

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Rocha dos Arbués Carneiro Silveira¹
Ângela Cristina de Melo²

RESUMO: A Educação a Distância possibilita o ingresso no ensino superior e atende às diferentes necessidades de acadêmicos que buscam conciliar estudo, trabalho e família com maior flexibilidade de horário. Porém, à medida que os avanços e as mudanças tecnológicas continuam ocorrendo, há a necessidade de um perfil adequado para os professores que atuam nessa modalidade de ensino. Portanto, se discute, neste estudo, as teorias fundamentadas em RIOS E PIMENTEL, 2007; FRAGALE FILHO, 2003; NUNES, 2019, buscando caracterizar o perfil de um profissional de Educação a Distância para o ensino superior. Utilizou-se basicamente de pesquisa bibliográfica e de campo, com profissionais de Educação a Distância de um Centro Universitário, para descrever como os professores percebem o seu papel na Educação a Distância e as habilidades e competências necessárias para atuarem nessa modalidade de ensino. Ao final do estudo, concluiu-se que tanto no levantamento teórico quanto na pesquisa de campo, quanto mais alinhado o perfil do professor que atua nessa modalidade de ensino está, mais atribui sentido ao processo de aprendizagem e proporciona condições para que o acadêmico se torne sujeito da formação do seu próprio saber.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Educação a Distância. Perfil docente.

THE PROFILE OF THE DISTANCE EDUCATION PROFESSIONAL FOR HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Distance Education enables admission to higher education and meets the different needs of academics who seek to reconcile study, work and family with greater flexibility of time. However, as advances and technological changes continue to occur, there is a need for an adequate profile for teachers working in this type of teaching. Therefore, this study discusses the theories based on RIOS and PIMENTEL, 2007; FRAGALE FILHO, 2003; NUNES, 2019, seeking to characterize the profile of a Distance Education professional for higher education. We basically used bibliographic and field research with distance education professionals from a University Center to describe how teachers perceive their role in Distance Education and the skills and competencies necessary to act in this type of teaching. At the end of the study, it was concluded that, both in the theoretical survey and in field research, that the more aligned the profile of the teacher who works in this type of teaching is, the more it attributes meaning to the learning process and provides conditions for the academic to become the subject of the formation of his own knowledge.

KEYWORDS: Teaching. Distance Education. Teacher profile.

1. INTRODUÇÃO

¹Pós-graduanda em Gestão para Instituições de Ensino Superior. E-mail: napaula.rochasilveira@gmail.com.

²Mestre em Administração. Coordenadora Pedagógica EaD e professora nos programas de pós-graduação do UniCathedral – Centro Universitário. E-mail: angela.melo0@gmail.com.

Tendo em vista que a Educação a Distância permite que o ingresso no ensino superior rompa barreiras geográficas e temporais e atenda às diferentes necessidades dos acadêmicos que a buscam, se faz importante a busca pelo perfil ideal de professores para fazer a mediação de ensino-aprendizagem de forma virtual.

Desta feita, o tema torna-se relevante pelo fato de que, na Educação a Distância, faz-se necessário que o profissional esteja consciente de que o seu papel, além de formador de opinião e de mediador do ensino, é também de mediador da aprendizagem relativa ao conteúdo propriamente dito e também do uso das tecnologias pelos seus alunos. Assim, faz-se necessário que o profissional tenha um conhecimento prévio sobre a utilização dessas tecnologias, e ainda mais importante é que ele conheça o ambiente virtual de aprendizagem e as ferramentas que serão utilizadas nas suas aulas.

Sabe-se que o bom desempenho do acadêmico, ao longo desse processo, dependerá não só da habilidade e do conhecimento técnico do professor, mas também das estratégias de ensino que ele adotará ao longo do percurso, fazendo com que os acadêmicos permaneçam motivados e que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Nesse sentido, o artigo enfoca, principalmente, no verificar o perfil dos docentes virtuais e os requisitos e as habilidades necessários para que atendam aos alunos de maneira eficaz.

Para a elaboração do artigo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, realizada a partir de artigos e livros publicados, além de textos em revistas e periódicos sobre o tema, e também do recurso descrito como pesquisa de campo, por meio de entrevista estruturada com 15 profissionais de Educação a Distância de um Centro Universitário, buscando demonstrar o perfil mais adequado para esses profissionais.

A entrevista realizada foi do tipo *survey*, com suporte da ferramenta digital *surveymonkey*, e composta pelas seguintes questões: 1 – Qual a sua formação acadêmica?; 2 – Possui pós graduação? Em qual modalidade?; 3 – Possui formação específica para o Ensino a Distância?; 4 – Qual o tempo de atuação no Ensino a Distância?; 5 – Quais as competências técnicas necessárias para atuação no Ensino a Distância?; 6 – Quais as competências gerenciais necessárias para atuação no Ensino a Distância?; 7 – Quais as competências pedagógicas necessárias para atuação no Ensino a Distância?; 8 – Quais as maiores dificuldades encontradas, em relação ao desempenho do acadêmico?

Em relação aos métodos, trata-se de um estudo qualitativo, que visa descrever os requisitos e habilidades fundamentais que caracterizam o perfil de um docente de Educação a

Distância.

Espera-se que o trabalho proporcione condições de reflexão e discussão acerca da Educação à Distância, tendo em vista a importância de buscar novas perspectivas de desenvolver a prática pedagógica, a partir de habilidades e do perfil do docente dessa modalidade de ensino, contribuindo, assim, para o processo de aprendizagem dos alunos.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Os primeiros registros oficiais que dizem respeito à Educação a Distância, datam já do século XX, por volta de 1904, no Brasil, e nos contam que o seu surgimento deu-se em consequência do processo de industrialização que necessitava de profissionais capacitados e, posteriormente, após reconhecida a sua necessidade, permitiu a implantação de políticas públicas que atendessem os profissionais dessa modalidade de ensino (FRAGALE FILHO, 2003).

Ela surgiu com o intuito de promover o acesso a cursos de capacitação profissional para os trabalhadores, de modo que eles pudessem adquirir formação profissional em suas próprias casas, fazendo os seus horários e suas rotinas de estudos, principalmente aqueles das zonas rurais. Assim, esses trabalhadores estariam aptos para exercer certas atividades/habilidades exigidas pelo mercado de trabalho.

No Brasil, a modalidade está regulamentada pela legislação brasileira, pelo Decreto Lei nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que revogou o de nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Até então, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação à Distância consistia apenas em complementar os estudos de ensino presencial (BRASIL, 2005).

Atualmente, a Educação à Distância é uma modalidade de ensino que promove a inclusão social; não permite barreiras geográficas e nem de tempo. O Art. 80, da LDB nº 9394/96, complementa as vantagens dessa modalidade de ensino nos dizendo que:

(...) domínio seqüencial do conteúdo, baixo custo, estímulo a autoaprendizagem, disseminação da educação formal, ênfase na palavra escrita, utilização de múltiplos canais de ensino-aprendizagem (internet, televisão, rádio, correspondência, revistas, jornais, livros, tutoriamento em grupos presenciais) - e conseqüentemente a diversificação da formas de linguagem que o docente utiliza para ensinar seus alunos - flexibilidade do programa de ensino, possibilitando que o estudante aprenda no seu próprio ritmo; conforto, que o estudo adequado à realidade do estudante traz e finalmente a diminuição da possibilidade do estudante ser exposto a punições

desnecessárias emitidas pelo docente e/ou colegas em sala de aula.” (BRASIL, 1996).

Desta feita, ainda que apresente diversas vantagens para muitas pessoas e profissionais da educação, percebe-se claramente que ela não pode ser considerada menos importante ou de menor qualidade que a modalidade presencial, pois, comprovadamente, não se trata de uma forma de reduzir ou eliminar a qualidade da educação oferecida, mas sim de falta de estratégias efetivas de ensino. Nesse sentido, torna-se pertinente lembrar que essa falha confirma a baixa qualidade do ensino, mesmo na modalidade presencial.

Nas últimas décadas, as instituições educacionais cresceram significativamente. De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2016, o modelo registrou 1.494.418. Nesse sentido, demonstra que a Educação a Distância tornou-se uma importante forma de acesso da população a cursos superiores, de maneira efetiva e com qualidade nos serviços prestados (BRASIL, 2016).

Portanto, a partir disso, do ponto de vista de Nunes (2019, p. 3), a formação de professores ganha destaque, colocando a docência como um dos grandes desafios para a Educação a Distância.

2. 1 O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As mudanças que ocorreram ao longo do tempo no mundo da educação certamente geraram novos desafios tanto para os alunos como para os professores. A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que surgiu com o intuito de promover a inclusão social, já que permite que diferentes demandas sejam atendidas: ela rompeu barreiras geográficas e de tempo, ainda que para muitas pessoas, e mesmo profissionais da Educação, essa modalidade seja “sinônimo de ensino de baixa qualidade ou de oportunismo mercantilista”, como afirma Fragale Filho (2003, p. 27).

Nota-se claramente que não é a modalidade de ensino que diminui ou exclui a qualidade do ensino ofertado, mas a falta de estratégias pedagógicas eficazes. Tendo em vista que isso também corrobora para a baixa qualidade do ensino, também na modalidade presencial. Conforme afirma o autor, a Educação a Distância só funciona a partir de um conjunto de fatores que devem estar alinhados e compreendidos, tanto pela Instituição que a propõe quanto pelos profissionais do ensino que atuarão diretamente com o aluno, através de ferramentas

tecnológicas que levarão o conteúdo até o acadêmico, tornando o ensino a distância agradável, motivador e eficaz (FRAGALE FILHO, 2003).

No entanto, apesar de todo o avanço tecnológico na Educação a Distância, percebe-se ainda o preconceito existente para com essa modalidade, e esse não é o único desafio apresentado. Entre tantos outros, segundo Rios e Pimentel (2007, p. 6), é a “preparação inadequada dos profissionais que mediam o aprendizado, seja por falta de conhecimento técnico do ambiente virtual de aprendizagem, ou por falta de fundamentação teórica”. Acrescenta-se aí o fato de que mesmo que o ensino a distância se dê em diferentes tipos de mídia, também se faz necessário o planejamento e estratégias pedagógicas condizentes com a modalidade de ensino.

Portanto, ainda que as novas tecnologias e os diferentes tipos de mídia tenham trazido muitos benefícios para o processo de aprendizagem, o papel do profissional de Educação a Distância não pode ser descartado.

2. 2 O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Com todo o avanço da Educação a Distância, ainda existem alguns educadores que fecham os olhos para esse tipo de ensino, mas, por algum motivo, foram inseridos, e permanecem, no mercado sem a formação adequada, deixando de proporcionar aos acadêmicos a aprendizagem efetiva que buscam. Além disso, Vido (2014, p. 4) afirma que

“existe uma propensão do docente repelir a tecnologia educacional e muitas vezes até o ensino a distância, haja vista que, o pensamento subjetivo acredita que não há necessidade de mudança na forma de ensinar, tudo já é realizado com excelência, pré-julgamento que muitas vezes impede à transformação do ensino clássico presencial para a modalidade à distância ou semipresencial.” (VIDO, 2014).

Assim sendo, é relevante que o docente deverá compreender e atender as demandas e possuir as habilidades necessárias para desempenhar sua função, considerando-se que nessa modalidade de ensino, não apenas o conhecimento de suas disciplinas, mas as habilidades para o manuseio das tecnologias educacionais são fundamentais para que ele desenvolva o seu trabalho com mais eficiência. São o conhecimento e as habilidades devidamente alinhados que nortearão o processo de ensino-aprendizagem, pois cabe ao docente planejar suas aulas, de modo a conduzir e orientar os acadêmicos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para Nóvoa (2008), os atributos e características para um bom professor se consolidam como uma trilogia: 1. saber (conhecimentos); 2. saber-fazer (capacidades); 3. saber-ser (atitudes). No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, esses atributos tornam-se relevantes para que o docente atue com sucesso, alcançando os melhores resultados com os acadêmicos, visto que, nessa modalidade, é ele o mediador da aprendizagem.

Ainda que não esteja num ambiente convencional, é imprescindível que o acadêmico possua condições de diálogo e interação e compreenda a importância do seu papel como sujeito de sua aprendizagem. Ou seja, é necessário que o docente seja capaz de transmitir o conhecimento do conteúdo a ser ministrado em disciplina, que possua habilidades técnicas relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, e a prática pedagógica para agir de maneira a proporcionar ao acadêmico condições para uma aprendizagem significativa (NÓVOA, 2008).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o docente reconheça o estudante como o sujeito central de todo o processo, considerando a realidade de cada um e desempenhando o seu papel de mediador. Para tanto, Vido (2014, p. 9) orienta que “o docente do ensino a distância deve ser organizado e ter todos os prazos bem estabelecidos”. Nessa perspectiva, acredita-se que o docente esteja qualificado para estimular a atenção do acadêmico durante toda a sua aula, por meio de linguagem clara e dinâmica, uso das ferramentas incorporadas nas Salas de Aprendizagem (fóruns, chats, desafios, jogos etc) e uso de metodologias voltadas para esse ambiente de aprendizagem.

A respeito do acadêmico como sujeito da sua própria aprendizagem, Rios e Pimentel (2007) corroboram ao afirmar que este se constitui em um grande desafio na educação a distância, o fato de fazer com que o aluno alcance a autonomia do aprender, entendendo que precisa ter a consciência da necessidade de desenvolver sua auto-aprendizagem.

E, seguindo essa perspectiva, nota-se que, assim como o docente possui a sua trilogia para o ensino, o acadêmico também possui a sua de aprendizagem autônoma composta de:

- “1. o saber – que compreende todo o seu processo de aprendizagem, bem como os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo que permitirão a execução desses conhecimentos, na prática;
2. o saber fazer – o estudante está consciente de que o seu processo de aprendizagem se dá a partir de todo um processo de construção que pode ser modificado de acordo com o seu conhecimento cognitivo e com as facilidades e dificuldades encontradas durante o processo.
3. o querer – após receber todo o aparato teórico, compreender que ele está inserido num processo de construção para a formação efetiva do seu conhecimento e de que o processo de aprendizagem depende de sua autonomia, é com o querer que ele consolidará todo esse processo.” SILVA

(2004, p. 6-9).

Ainda assim, mesmo que ele detenha esse conhecimento e compreenda todo o processo, é imprescindível que o docente estabeleça a ligação do acadêmico com essa trilogia, haja vista que, desse modo, contribuindo para uma aprendizagem construtiva e dinâmica, mesmo sendo realizada a distância, nos ambientes virtuais.

Em se tratando de perfil e habilidades necessárias ao docente de Educação a Distância, é relevante aceitar que cabe a ele conceder meios para que o acadêmico de Educação a Distância experiencie práticas significativas no ambiente virtual, estimulando-os, por meio do processo de ensino-aprendizagem, a estabelecer o seu desenvolvimento cognitivo, como pessoa e profissional, para além dos ambientes virtuais (LIMA & ROCHA, 2012).

Portanto, a respeito do perfil de um profissional de Educação a Distância, fica claro que essa é uma prática que requer habilidades científicas, tecnológicas e sociais, haja vista que são esses saberes que estabelecerão os elementos necessários para a prática pedagógica, e que ultrapassam as barreiras das salas de aulas virtuais, conforme nos mostra a figura abaixo.

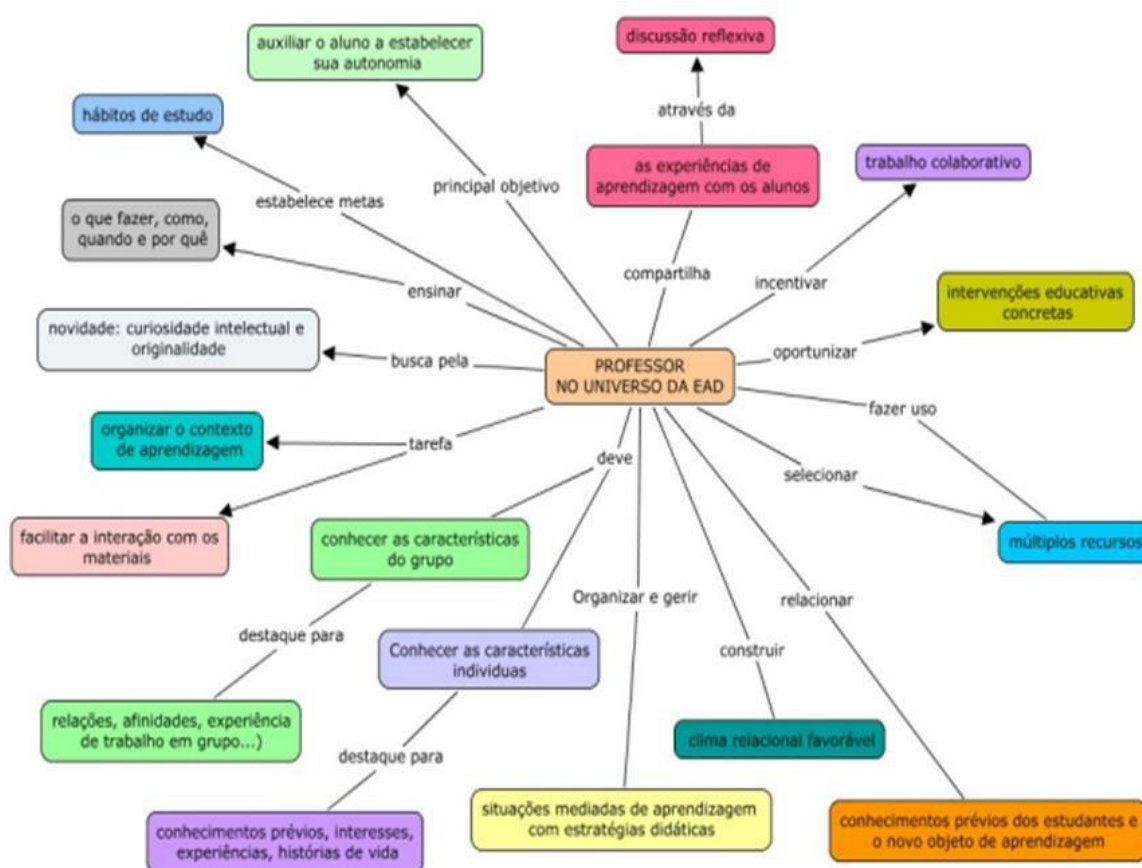


Figura 1 – Fonte: LIMA & ROCHA, 2012, p. 9 (retirado do Objeto de Aprendizagem ARQUEAD/UFRGS)

Nesse sentido, o docente de Educação a Distância deve cumprir o seu papel de mediador da aprendizagem, além de ser capaz de desenvolver diversas habilidades reconhecendo, a partir daí, que o processo de ensino-aprendizagem não mais será unidirecional; o acadêmico se tornará um sujeito independente e formador de sua própria aprendizagem. Assim, o docente deverá entender o acadêmico como “um sujeito ativo, que formule ideias, desenvolve conceitos e constrói seu próprio conhecimento” (RIOS & PIMENTEL, 2007, p. 8).

3. RESULTADOS OBTIDOS

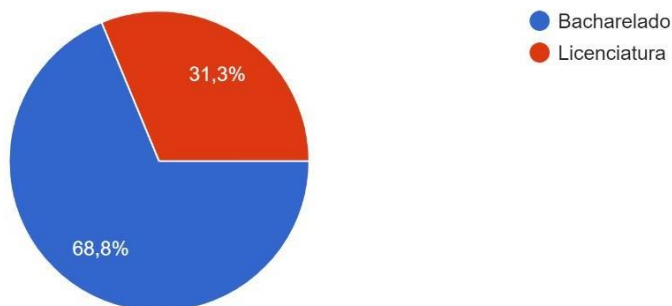
O trabalho desenvolvido foi de extrema importância para a compreensão do perfil de um profissional que atua no universo da Educação a Distância. A pesquisa foi realizada sob a luz de obras ligadas ao tema, principalmente Rios & Pimentel, 2007; Fragale Filho, 2003; Nunes, 2019; e com entrevista com 15 profissionais atuantes na Educação a Distância de um Centro Universitário. Os resultados a respeito do perfil de um profissional de Educação a Distância seguem demonstrados nos gráficos abaixo.

Com relação à primeira pergunta sobre a formação acadêmica, apurou-se que dos 16 entrevistados, 68,8% são bacharéis, e apenas 31,3% possuem licenciatura.

Gráfico 1. Quanto à formação acadêmica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Formação Acadêmica:
16 respostas



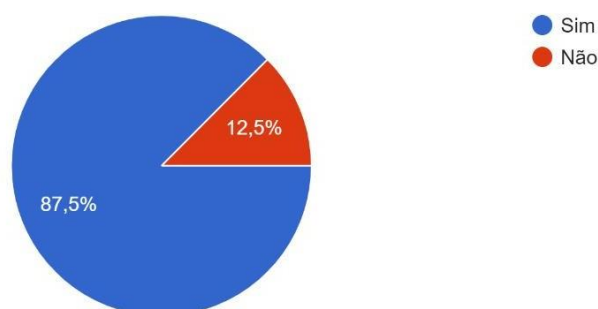
No que se refere à titulação, a pesquisa apurou que 87,5% dos entrevistados possuem pós-graduação, enquanto que 12,5% não possuem.

Gráfico 2. Quanto à titulação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Possui pós-graduação:

16 respostas



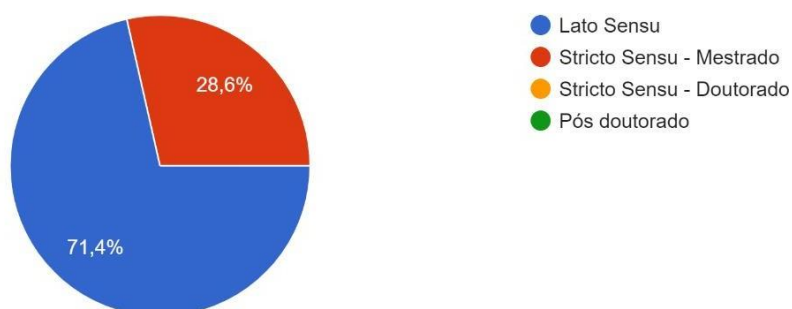
Na terceira pergunta, com relação à modalidade da pós-graduação, foi constatado pelas respostas que 71,4% dos entrevistados possuem pós-graduação *latu sensu* e 28,6% possuem pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado.

Gráfico 3. Quanto à modalidade da pós-graduação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Qual a modalidade da pós graduação?

14 respostas



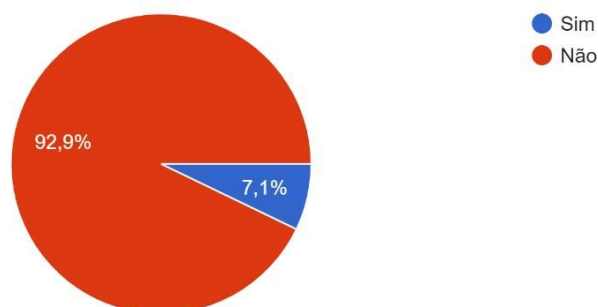
Com relação à formação específica para atuar na Educação a Distância, apenas 7,1% dos entrevistados possuem.

Gráfico 4. Quanto à formação específica para o Ensino a Distância.

Fonte: Dados da pesquisa.

Possui formação específica para o Ensino a Distância?

14 respostas



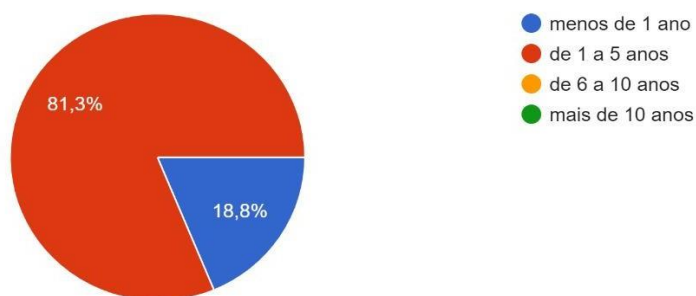
Com relação ao tempo de atuação profissional na Educação a Distância, 81,3% dos entrevistados já atuam entre 1 a 5 anos, enquanto 18,8% estão a menos de 1 ano nessa modalidade.

Gráfico 5. Quanto ao tempo de atuação no Ensino a Distância.

Fonte: Dados da pesquisa.

Há quanto tempo atua no Ensino a Distância?

16 respostas

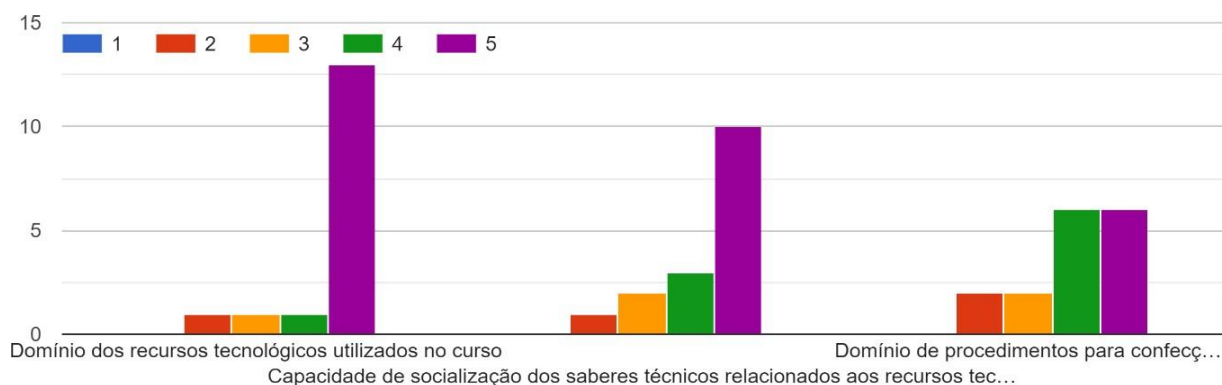


Com relação às competências técnicas, – 1. domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso; 2. capacidade de socialização desses saberes com os acadêmicos; 3. domínio de procedimentos para confecção de relatórios técnicos sobre o desenvolvimento do curso – a de mais relevância para os entrevistados foi o domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso, seguido de domínio de procedimentos para confecção de relatórios técnicos sobre o desenvolvimento e, com menor relevância, a capacidade de socialização desses saberes com os acadêmicos.

Gráfico 6. Quanto às competências técnicas para atuação no Ensino a Distância.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quais as competências técnicas necessárias para atuação no Ensino a Distância. Assinale em ordem crescente de importância.

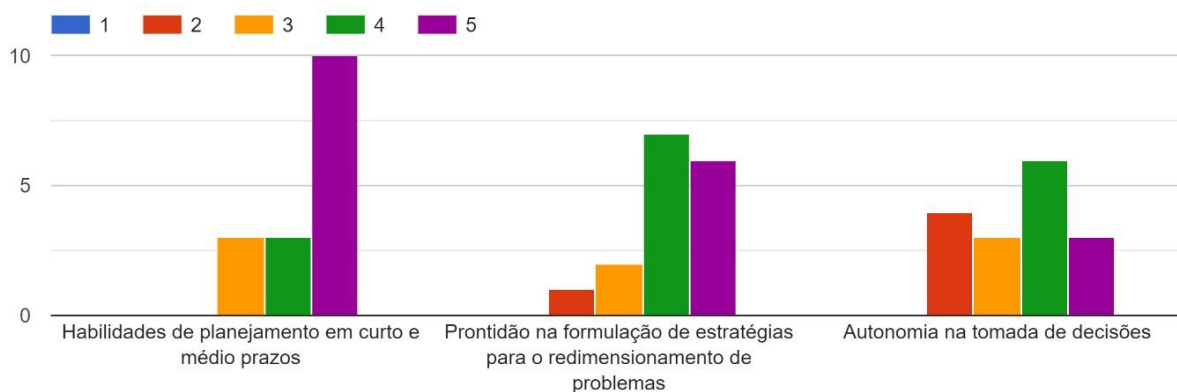


Com relação às competências gerenciais, a de mais relevância para os entrevistados foi a das habilidades de planejamento em curto e médio prazos, seguida por prontidão na formulação de estratégias para o redimensionamento de problemas e, por último, a autonomia na tomada de decisões.

Gráfico 7. Quanto às competências gerenciais necessárias para atuação no Ensino a Distância.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quais as competências gerenciais necessárias para atuação no Ensino a Distância. Assinale em ordem crescente de importância.



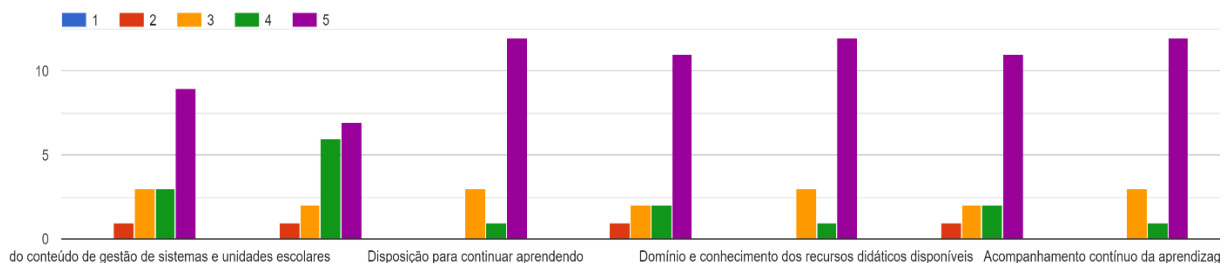
Com relação às competências pedagógicas para o Ensino a Distância, disposição para continuar aprendendo e domínio e conhecimento dos recursos didáticos disponíveis foram

considerados mais relevantes em relação aos outros: domínio do conteúdo de gestão de sistemas e unidades escolares; habilidade para estimular a busca de resposta pelo acadêmico; domínio de técnicas motivacionais aplicáveis em EaD e domínio dos critérios e da perspectiva de avaliação embutidos no curso.

Grafico 8. Quanto às competências pedagógicas necessárias para atuação no Ensino a Distância

Fonte: Dados da pesquisa.

Quais as competências pedagógicas necessárias para atuação no Ensino a Distância. Assinale em ordem crescente de importância.

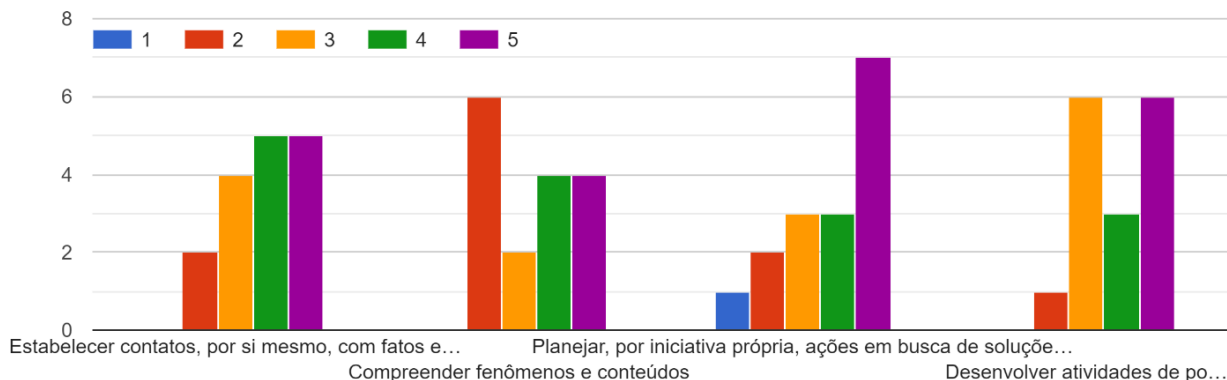


Em relação ao desempenho do acadêmico, a maior dificuldade levantada pelos entrevistados foi de planejar, por iniciativa própria, ações em busca de soluções de problemas. A segunda dificuldade encontrada é a de desenvolver atividades que possibilitem manejar as informações mentalmente, de forma independente, seguida por estabelecer contatos, por si mesmo, com fatos e ideias, analisando-as e, por último, compreender fenômenos e conteúdos.

Gráfico 9. Quanto às dificuldades encontradas, em relação ao desempenho do acadêmico.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quais as maiores dificuldades encontradas, em relação ao desempenho do acadêmico? Assinale em ordem crescente de importância.



A análise do perfil dos docentes da modalidade a distância do Centro Universitário onde a entrevista foi aplicada aponta para o seguinte resultado:

A maioria são bacharéis com pós-graduação *Lato Sensu* em áreas diferentes, não possuindo formação específica para EaD. Porém, a maioria já possui prática na modalidade à distância, pois já trabalham na área entre 1 e 5 anos.

Em relação às competências técnicas, o domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso foi constatado como o de maior relevância para o Ensino a Distância; seguido pelo domínio de procedimentos para confecção de relatórios técnicos sobre o desenvolvimento e, com menor relevância, a capacidade de socialização desses saberes com os acadêmicos.

De acordo com a pesquisa, as competências gerenciais de mais relevância para a atuação no Ensino a Distância são as habilidades de planejamento em curto e médio prazos; porém, a prontidão na formulação de estratégias para o redimensionamento de problemas e a autonomia na tomada de decisões também se mostraram importantes para o processo do ensino.

No que diz respeito às competências pedagógicas, constatou-se que disposição para continuar aprendendo e domínio e conhecimento dos recursos didáticos disponíveis foram considerados mais relevantes, o que corrobora com o que foi concluído na pesquisa bibliográfica, a respeito do docente aceitar as mudanças e estar ciente do seu papel e das habilidades necessárias para desenvolver um trabalho eficaz com o acadêmico.

A maior dificuldade constatada, em relação ao desempenho do acadêmico, foi a de planejar, por iniciativa própria, ações em busca de soluções de problemas, seguida por desenvolver atividades que possibilitem manejar as informações mentalmente, de forma independente; estabelecer contatos, por si mesmo, com fatos e ideias, analisando-as e, por

último, compreender fenômenos e conteúdos. Dessa maneira, percebe-se que, por algum motivo, o acadêmico não apresenta, ainda, a autonomia da sua aprendizagem, tendo em vista que a aprendizagem autônoma se dá quando o acadêmico é capaz de se organizar, planejar e compreender todo o processo de aprendizagem no qual está inserido.

Sobre as constatações apuradas na entrevista, é possível inferir que o professor reconhece o seu papel e o desempenha de modo a proporcionar aos acadêmicos condições para que eles compreendam que eles também possuem um papel importante nesse processo. Além disso, evidencia-se que os resultados estão em acordo com as teorias estudadas, já que na Educação a Distância não há mais como ensinar unidirecionalmente, como demonstrou Lima & Rocha (2012) na figura 1, que sinaliza todas as habilidades que compõem o perfil de um profissional de Educação a Distância. Desta feita, o acadêmico torna-se parte fundamental de todo o processo, atuando tanto quanto o professor na construção do seu ensino.

Os resultados obtidos mostram que faz-se necessária a relação de proximidade entre professor e aluno, ambos reconhecendo as suas necessidades de ensino ou de aprendizagem, bem como utilizando-se das ferramentas disponíveis para fazê-lo. Desta maneira, incertezas com relação à qualidade do ensino ofertado nessa modalidade estarão esclarecidas, visto que as leituras nos mostram que a qualidade da modalidade do ensino a distância depende da formação e da prática pedagógica do docente, tanto quanto na modalidade presencial.

Portanto, torna-se imprescindível que as instituições que ofertam essa modalidade de ensino reflitam sobre que rumos a educação está tomando, visto que não há mais como excluir a Educação a Distância dos processos educativos, fazendo com que, cada vez mais, seja necessário que o professor se adeque para trabalhar em tal modalidade e atenda as exigências que vão surgindo com o avanço cada vez mais significativo das tecnologias e da Educação a Distância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino em constante processo de construção. Mesmo sendo ofertada por tantas instituições de ensino superior, ainda recaem muitas dúvidas e inseguranças a respeito da qualidade e validade dessa modalidade, tanto por parte de indivíduos em busca de um curso superior quanto pelos próprios profissionais da Educação.

Assim, nota-se que a Educação a Distância alcança todo o espaço geográfico, atende os muitos perfis acadêmicos, inclusive do ponto de vista socioeconômico, e promove o acesso

e a inclusão para aqueles que, por algum motivo, não têm acesso ou são impedidos de fazer o seu curso presencialmente, sendo, portanto, considerada a modalidade de ensino mais democrática. Levando-se em conta todos os esforços para compreender o campo da Educação a Distância, podemos constatar que, apesar das novas e revolucionárias ferramentas técnicas, a demanda dos professores é buscar o progresso profissional, social e humano do acadêmico, de modo que, ao mesmo tempo que esteja ensinando, participe do processo. Assim, caberá a ele utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem para atender às necessidades dos acadêmicos, de modo que o acadêmico o perceba próximo, mesmo que estejam distantes geograficamente.

Desse modo, é necessário que professores e alunos compreendam o seu papel no processo de ensino sob este modelo: o professor será o consultor pedagógico, ele quem orientará os acadêmicos para que possam desenvolver sua autonomia para aprendizagem – aprendizagem autônoma.

É preciso ressaltar é que os professores reticentes a essa modalidade de ensino ou às mudanças no processo de ensino devem refletir sobre suas práticas de ensino e sobre o que desejam proporcionar aos alunos.

Portanto, percebe-se que o saber do professor que se constitui nessa modalidade de ensino dará um novo sentido ao processo de aprendizagem e proporcionará condições para que o acadêmico se torne sujeito da formação do seu próprio saber.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: RBAAD, 2011.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 14 jan. 2021.

FACULDADES CATHEDRAL. **Orientações para Elaboração do Projeto de Pesquisa**. Barra do Garças: Cathedral, 2009 - Revis. 2019.1.

FRAGALE FILHO, Roberto (org.). **Educação à Distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LÉVY, Pyerre. **Cibercultura**. Tradução de Irineu da Costa – São Paulo: ed. 34, 1999. p. 157 – 167.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Docente, Adeus Docentes? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena & ROCHA, Silviane da Silva. **Professor em EaD: Saberes Constituídos Lições Aprendidas.** 2012. Disponível em <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/115-765-1-ED.pdf>> Acesso em: 08 fev. 2021.

NUNES, Andrea Ferreira. **Docência na educação a distância: abordagem sobre o perfil profissional.** Revista Internacional de Educação Superior. 5. e019009. 10.20396/riesup.v5i0.8653379. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328678319_Docencia_na_educacao_a_distancia_a_bordagem_sobre_o_perfil_profissional>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2016 – Notas Estatísticas.** Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

_____. **Legislação da Educação a Distância.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-%20a%20distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

RIOS, Jocelma Almeida & PIMENTEL, Renê Gomes. **Educação a Distância e o seu grande desafio: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem.** Disponível em: <http://extensao2.nead.ufsj.edu.br/extensao2012_1/disciplinas/2012/cft/docs/texto_1_aula_5.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Educação a Distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem.** 2004. Disponível em: <<http://abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>> Acesso em: 03 fev. 2021.

VIDO, Keli Cristiane. **Novo Papel do Docente no Ensino Superior a Distância.** 2014. Disponível em <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/245.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2021.